



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11419 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A BNCC, OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ANPED, CAPES E SCIELO NO PERÍODO DE 2014-2020

Michele Borges de Souza - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: PIBIC-UFPA

## **A BNCC, OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ANPED, CAPES E SCIELO NO PERÍODO DE 2014-2020**

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta resultados preliminares do plano de trabalho intitulado “A Gênese da Base Nacional Comum Curricular, Organismos Internacionais e os impactos na formação docente”, vinculado a pesquisa “A Materialidade da constituição da (Nova) Base Nacional Comum Curricular na Rede Federal de Ensino Básico e os impactos na formação e no trabalho docente” desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará – PIBIC/UFPA.

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no governo de Michel Temer (2016-2018), é moldada segundo os princípios de mercado, em busca da constituição de competências e habilidades essenciais para estudantes do ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. É preciso expandir o debate sobre a gênese dessa base, que integra a Política Nacional da Educação Básica brasileira, que em tese, visa melhorar a qualidade da educação. É preciso pontuar que as recomendações dos organismos internacionais e dos Projetos Regionais de educação da América Latina (PRELAC, PREAL e o PERDALC), como cita Shiroma (2018), para a política educacional evidenciam que aspectos como formação inicial e continuada e a carreira docente depende de professores com “[...] formação relevante”, “preparados” e “bem treinados” para proporcionarem uma

escolarização relevante a seus estudantes” (idem, 2018, p. 99-100). Portanto, a culpa é dos professores, os vilões, do país não alcançar os níveis de aprendizagem de excelência: “Há consenso nas agendas em torno da ideia de que a má qualidade da educação se deve às práticas “inefícazes” dos professores” (idem, 2018, p. 100).

A conjuntura atual indica a importância de se analisar de forma crítica o processo da gênese da BNCC, do papel dos organismos internacionais enquanto articulador de uma nova agenda global para a educação, e quais os possíveis impactos para a formação docente no Brasil. Segundo Shiroma (2018, p. 100) essa base modificará o “[...] currículo, aumento das horas destinadas à prática, introdução da residência pedagógica, e mais recentemente a curricularização da extensão dentre outras medidas que alteram o projeto formativo das universidades”.

A formação de professores nos dias atuais atrai a atenção da sociedade civil, de organizações sociais, reformadores e empresários da educação e organismos internacionais, como o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). No entendimento desses organismos, formar melhores professores significa padronizar os formatos dos Cursos de Formação de Professores, dos currículos e avaliações. Os interesses desses com a educação, por meio de sugestões em documentos, impulsionam os preceitos neoliberais e estimulam a busca pelo lucro e controle do sistema educacional, consequentemente da reconversão docente, com afirma Evangelista (2017).

Estes organismos sugerem que a melhoria do sistema educacional, visando à padronização dos estudantes, seja de instituições públicas ou particulares, que haja uma base comum para ambos. Juntamente com a concepção de criar um modelo global para a educação mundial, entendem que políticas de recompensa pelo bom resultado obtido devem ser realizadas, para medir esses resultados são aplicados testes, para serem analisadas as condições educacionais de cada país.

A questão problema que norteou a pesquisa foi: como se configura o papel dos organismos internacionais na definição da formação docente a partir da implantação da BNCC? O objetivo da análise das produções científicas é compreender como a formação docente está articulada no complexo movimento do mundo do trabalho mediado pela BNCC e as recomendações dos organismos internacionais. A relevância da pesquisa consiste em colaborar para a produção do conhecimento científico na medida em que aponta como a BNCC, defendida pelos interesses dos reformadores empresariais, organismos internacionais e organizações sociais da iniciativa privada, se materializa nas políticas de formação docente.

## **Método**

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica definida por Morosini (2015, p. 114) como a possibilidade de “[...] identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre

uma temática em um determinado recorte temporal e espacial”. O levantamento teve a periodicidade de 2014-2020, tendo como base as produções acadêmicas disponíveis nos periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no Banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e os Anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED).

Elegemos a análise de conteúdo para nos auxiliar na análise das produções científicas. Dentro desse esquema de análise de conteúdo, Bardin (1986) considera que “é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Portanto, tudo tem uma significação, a análise será exaustiva, e a interpretação estará vinculada à análise do material recolhido, buscando-se as relações necessárias. Partimos das seguintes etapas da técnica: Pré-análise; 2 – Exploração do material, 3 – Interpretação dos resultados.

Nas tabelas a seguir organizamos os critérios de busca na fonte *Scielo*, Capes e ANPED.

**Tabela 1** Organização dos critérios de busca na plataforma *Scielo* - 2021

| Base de Dados                               | <i>Scientific Electronic Library Online</i><br>(SCIELO)                                 |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Período                                     | 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020                                                |
| Combinação dos Descritores                  | Base Nacional Comum Curricular<br>BNCC<br>Formação Docente<br>Organismos Internacionais |
| Total de artigos                            | 83                                                                                      |
| Filtros                                     | Idioma<br>Periódico revisado por pares<br>Pertinência para a pesquisa                   |
| Total de artigos após aplicação dos filtros | 35                                                                                      |

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

**Tabela 2** Organização dos critérios de busca na base de dados da CAPES - 2021

| Base de Dados                               | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal<br>de Nível Superior (Capes)                  |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Período                                     | 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020                                                |
| Combinação dos Descritores                  | Base Nacional Comum Curricular<br>BNCC<br>Formação Docente<br>Organismos Internacionais |
| Total de artigos                            | 2.632                                                                                   |
| Filtros                                     | Idioma<br>Periódico revisado por pares<br>Pertinência para a pesquisa                   |
| Total de artigos após aplicação dos filtros | 48                                                                                      |

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

**Tabela 3** Organização dos critérios de busca na base de dados da ANPED - 2021

| Base de Dados                               | Anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED) |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Período                                     | 2015, 2017, 2019                                                                        |
| Grupo de Trabalho                           | GT 08 formação de professores                                                           |
| Organização dos trabalhos na Anped          | Trabalhos<br>Trabalhos encomendados<br>Trabalhos excedentes                             |
| Combinação dos Descritores                  | Base Nacional Comum Curricular<br>BNCC<br>Formação Docente<br>Organismos Internacionais |
| Total de artigos                            | 132                                                                                     |
| Filtros                                     | Pertinência para a pesquisa                                                             |
| Total de artigos após aplicação dos filtros | 17                                                                                      |

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

A seleção dos textos ocorreu a partir da análise dos resumos dos artigos, se estavam dentro da temática abordada na pesquisa, após isso, teve o segundo momento, que foi o da filtragem dos textos encontrados com a utilização de suas leituras na íntegra e análise, em seguida, realizada a elaboração de fichamentos dos mesmos.

## Resultados e discussão

Para obtermos um panorama geral, foi detalhado em tabelas e gráficos, mostrando a quantidade de textos selecionados por região brasileira para iniciarmos a discussão acerca de que região se produz conhecimento sobre a Base Nacional Comum Curricular, é preciso analisar o que temos por trás desses números e suas implicações reais na formação dos educadores sobre a legislação que rege o sistema educacional da sociedade capitalista, se perguntar os benefícios e prejuízos desse modelo educacional brasileiro.

Apresentamos na tabela 4 o número de trabalhos científicos realizados entre os anos de 2014-2020, na plataforma *Scielo* organizados por categorias temáticas abordadas nas obras. As pesquisas apontam que há publicação pouco expressiva sobre a temática ao compararmos os demais temas estudados relacionados à Base Nacional Comum Curricular. Como pode ser observado a seguir:

**Tabela 4** Número de artigos selecionados na base da *Scielo* divididos em categorias Temáticas - 2014-2020

| Diretório <i>Scielo</i>          |    |
|----------------------------------|----|
| BNCC e organismos internacionais | 2  |
| BNCC e disciplinas específicas   | 10 |
| BNCC, currículo e legislação     | 14 |

|                              |           |
|------------------------------|-----------|
| BNCC e neoliberalismo        | 3         |
| BNCC e modalidades escolares | 1         |
| BNCC e etapas escolares      | 5         |
| <i>Total</i>                 | <b>35</b> |

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Na tabela 04, percebemos que possui um número razoável de publicações sobre a BNCC, porém, os números se mostram incipientes quando buscamos a sua relação e/ou papel dos organismos internacionais, como Banco Mundial e a OCDE, no processo de construção/implementação da BNCC. Apenas 2 textos abordaram de forma explícita as influências exercidas desses organismos para o campo da formação de professores no Brasil, considerando seis anos de produção acadêmica.

A tabela 05, apresenta os números dos trabalhos científicos realizados entre os anos de 2014- 2020, na plataforma ANPED– GT 08 Formação de Professores organizados por categorias temáticas abordadas nas obras.

**Tabela 5** Número de artigos selecionados das Reuniões Anuais da ANPED – GT 08 Formação de Professores divididos em categorias temáticas- 2014-2020

| <i>Diretório ANPED</i>                    |           |
|-------------------------------------------|-----------|
| BNCC e Autoformação                       | 1         |
| BNCC e Formação inicial                   | 9         |
| BNCC e Formação continuada                | 2         |
| BNCC, Formação inicial e continuada       | 4         |
| BNCC, Formação docente e trabalho docente | 1         |
| <i>Total</i>                              | <b>17</b> |

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Observamos que a maioria dos textos se referem à formação inicial dos professores, as novas políticas de formação docente para orientar nos preceitos contidos na BNCC, e assim, cresceu o número de trabalhos abordando a temática da formação. Esse crescimento pode ter sido originado a partir da discussão da BNCC, visto que a educação precisaria de reformas educacionais para a melhoria do nível da educação segundo os organismos multilaterais, assim como as consequências na formação docente, ausência de autonomia, cerceamento e controle da atuação do professor em sala de aula.

A Tabela 06, apresenta os números dos trabalhos científicos realizados entre os anos de 2014- 2020, na plataforma CAPES organizados por categorias temáticas abordadas nas

obras.

**Tabela 6** Número de artigos selecionados da CAPES por categorias temáticas- 2014-2020

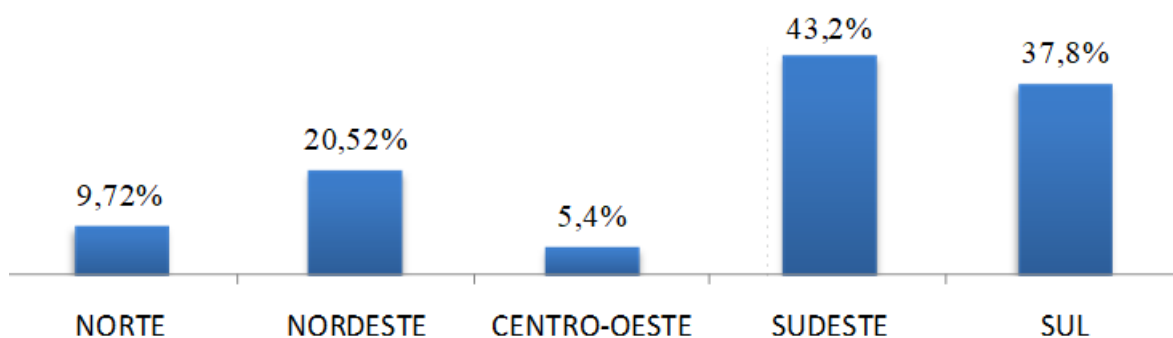
| <i>Diretório CAPES</i>           |           |
|----------------------------------|-----------|
| BNCC e organismos internacionais | 2         |
| BNCC e disciplinas específicas   | 6         |
| BNCC, currículo e legislação     | 25        |
| BNCC e neoliberalismo            | 3         |
| BNCC e modalidades escolares     | 3         |
| BNCC e etapas escolares          | 9         |
| <i>Total</i>                     | <b>48</b> |

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Podemos observar que somente 2 realizam a correlação existente entre a origem da Base Nacional Comum Curricular e as orientações e sugestões dos organismos internacionais para o sistema educacional e as políticas adotadas pelo Governo brasileiro.

A seguir, no gráfico 01, possui as informações sobre as publicações selecionadas na pesquisa, a partir da articulação dos temas, Base Nacional Comum Curricular, organismos internacionais e formação docente, por região do país.

**Gráfico 1** Produções acadêmicas selecionados na base Scielo, CAPES, ANPED por regiões do Brasil - 2014-2020

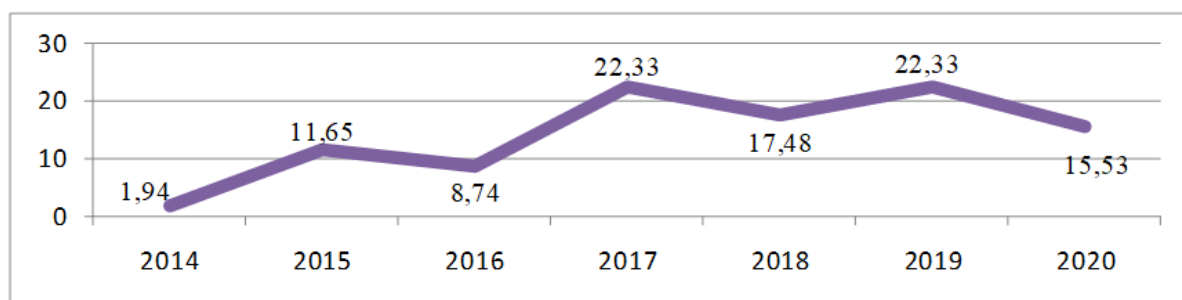


Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

O gráfico nos mostra que quando se comparado com as regiões, Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sul e Sudeste, o maior quantitativo de publicações envolvendo as temáticas BNCC, Organismos Internacionais e Formação de professores se encontra nas regiões Sul e Sudeste do país.

O Gráfico 02 , que apresenta as porcentagens dos trabalhos científicos realizados entre os anos de 2014- 2020, a seguir:

**Gráfico 2** – Porcentagem de trabalhos realizados de acerca da temática da BNCCna base *Scielo*, CAPES, ANPEd -2014 - 2020



Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

No gráfico 02, observamos que há períodos crescentes de realização de pesquisas sobre a BNCC. São estes: de 2014-2015, 2016-2017, 2018-2019, mas apesar desses períodos de crescimento, se mostram ainda tímidas as pesquisas sobre a relação entre BNCC, Organismos internacionais e formação docente.

A implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui a intenção bem definida de formar os trabalhadores para estarem em consonância com as necessidades da sociedade globalizada e com isso uma educação voltada para os interesses econômicos, para isso, os docentes devem ser instruídos para realizar este trabalho, visando atender às demandas do sistema capitalista.

De acordo com o documento da BNCC (BRASIL, 2018), as escolhas pedagógicas devem seguir as orientações para o desenvolvimento de competências, visto que essas instruções trazem indicações claras e bem definidas do que os alunos devem saber e como adquirir habilidades, conhecimentos, valores e atitudes, com isso, novamente o professor é o foco por ser responsável pelo êxito ou fracasso da educação. Como bem pontua Shiroma (2018), a ideia de culpabilização do fracasso escolar por parte dos educadores e das instituições vem ganhando espaço nas principais mídias, consolidando a visão que a grande marca das instituições públicas, advém da má qualidade do ensino.

Segundo Corrêa e Morgado (2018) é importante reafirmar a preocupação com a forma como todo o processo da criação da BNCC decorreu, até a finalização do documento e sua efetivação, que torna visível a prevalência de um currículo prescritivo, centrado em conteúdos, cujo desenvolvimento será controlado por meio de avaliações em larga escala, o que contribui para debilitar a autonomia do professor e da própria escola.

Concordando com Dourado, Silva, Santos (2017) os investimentos na formação do professor tornam-se o ponto de partida para as possibilidades de melhoria da profissão docente e para a ressignificação de sua prática. Considerando, no entanto, que eles são imprescindíveis, mas não suficientes para a qualidade na educação, devendo, pois, estarem aliados à valorização na carreira e a outros investimentos permanentes na inovação e manutenção dos processos educativos, via políticas educacionais contextualizadas e em

escuta aos participantes das escolas (DOURADO; SILVA; SANTOS, 2017).

Atualmente, a educação vem sendo muito criticada, principalmente, pelo baixo desempenho dos estudantes da educação básica em exames nacionais realizados pelo Ministério da Educação (MEC) sem, que, muitas vezes, os próprios exames sejam questionados, o seu objetivo, sua aplicação e que de fato dizem os dados levantados, é fundamental refletir sobre o cenário atual, incluindo o papel da escola, do professor e da formação inicial docente (KURTZ, 2017).

Se as políticas enfraquecem a educação ao invés de fortalecer, o que podemos esperar como projeto de Educação para o Brasil? Um modelo de Educação que ainda apoia suas decisões considerando ideais neoliberais para a Educação, qual seja, a busca da qualidade total, no sentido de formar cidadãos eficientes, competitivos, líderes, produtivos, rentáveis, e transformar o Estado em uma máquina pública racionalizada (SILVA; FERREIRA, 2019).

Os resultados da pesquisa evidenciaram que influências dos organismos internacionais exercem sobre a política educacional nacional, ao compararmos os fundamentos ideológicos dos organismos internacionais e os princípios da Base Nacional Comum Curricular, observamos que são iguais, que a política brasileira se baseia nos objetivos dos organismos para reger a educação por meio dos preceitos neoliberais.

### **Considerações finais**

A Base Nacional Comum Curricular apesar de ser um documento formativo que tem por princípio assegurar a padronização dos conhecimentos básicos para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio, possui em sua gênese, pilares, fundamentos e orientações dos organismos internacionais, seguindo a mesma linha ideológica.

Esse trabalho possibilita um estudo inicial sobre a BNCC e as influências de organismos internacionais sofridas pelo sistema educacional ao implementar a Base e ao realizarem inúmeras políticas visando a mão de obra para o mercado de trabalho, mas assegura que é imprescindível compreender todo o processo desse complexo surgimento que perpassa por diversos âmbitos da sociedade, compreender a influência exercida pelos órgãos internacionais como o Banco mundial (BM) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), seu papel crucial na adoção de medidas de padronização, bem como, de controle sobre o trabalho e formação docente, sistema de punições e recompensas, os interesses dos mesmos em se mercantilizar todo o processo educacional, tendo como objetivo a manutenção do sistema capitalista, a obtenção de lucro, alianças com iniciativas privadas, e controle social.

Ademais, a maioria dos textos selecionados para a pesquisa, não apontam as relações entre a Base Nacional Comum Curricular e os organismos internacionais de forma explícita. Ao estudar acerca da gênese da BNCC, compreendemos vários fatores que influenciam a sua

construção e consolidação, para se chegar no que entendemos hoje por BNCC. Não apontando relações diretas, mas que implicitamente perpassam sobre as orientações do Banco Mundial e a OCDE.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular; Formação Docente; Organismos Internacionais

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1986.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORRÊA, Adriana; MORGADO, José Carlos. A construção da Base Nacional Comum Curricular no Brasil: tensões e desafios. **Anais do Colóquio Luso-Brasileiro de Educação-COLBEDUCA**, v. 3, 2018.

DOURADO, Emanuela Carvalho e SILVA, Edilania de Paiva e SANTOS, Eliene Maria Sales. Profissionalização e construção da identidade docente: da entrada na profissão à formação superior em exercício. In: **Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPED** – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA. São Luís/MA, 2017. p. 1-15.

EVANGELISTA, O. . Faces da Tragédia Docente no Brasil. In: XI Seminário Internacional da Red Estrado, 2017, México DF. **Anais do XI SEMINARIO INTERNACIONAL DE LA RED ESTRADO**. México-DF: RED ESTRADO, 2017. v. 1. p. 1-21.

KURTZ, Fabiana Diniz. Professor como profissional ou agente de políticas de mercado? o papel das tecnologias de informação e comunicação na formação inicial docente sob a perspectiva histórico-cultural. In: **Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPED** – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA. São Luís/MA, 2017. p. 1-18.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan/abr/2015. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15822> . Acesso em: 05 out. 2021.

SHIROMA, Eneida Oto. Gerencialismo e formação de professores nas agendas das Organizações Multilaterais. **Revista Momento: diálogos em educação**. vol. 27, n. 2, maio-agosto. 2018. pp. 88-106.

SILVA, Sandra Cristina Vanzuita. FERREIRA, Valéria Silva . **Mercantilização da Formação de Pedagogos no Brasil**. In: **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPED** – 20 a 24 de outubro de 2019 – UFF. Niterói/RJ, p. 1-5, 2019.